

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

**Trabalho 2306 - 1/3****TERAPIA COMUNITÁRIA COMO RECURSO DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO À SAÚDE UTILIZADA PELO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

PAIVA, Glaziane da Silva¹

Introdução: A Terapia Comunitária (TC) é uma ferramenta de cuidado da saúde integral atualmente empregada pelos enfermeiros em seu cotidiano de trabalho na Estratégia Saúde da Família (ESF) para a clientela assistida que sofre de algum transtorno psíquico leve. O enfermeiro tem um importante papel quanto à promoção da saúde mental no contexto geral da saúde, na prevenção do adoecimento psíquico, na identificação de situações reais e de risco que ocasionam o sofrimento, bem como na demanda de uma resposta satisfatória às necessidades de saúde da população. A importância de ações desenvolvidas pelos enfermeiros da ESF neste campo está no fato da quantidade relevante de pessoas que, nos dias atuais, sofrem de algum transtorno psíquico decorrente da alta vulnerabilidade conseqüente à constante exposição ao estresse e por serem poucas as preocupações relacionadas às maneiras de se manter uma boa qualidade de vida. A TC é um procedimento técnico e terapêutico grupal que se destina à promoção da saúde e atenção primária em saúde mental. Constitui-se de um espaço aberto, público, de ajuda mútua, no qual o indivíduo participante é abordado em suas particularidades inserido em seu contexto social, familiar e cultural. É uma prática terapêutica, de organização informal, cujos objetivos são aliviar o sofrimento, proporcionar bem-estar, resgatar a cidadania e incentivar o empoderamento àqueles que participam. A terapia comunitária teve sua origem no final de 1980, na favela do Pirambu, em Fortaleza-CE, por Adalberto Barreto, médico psiquiatra, antropólogo, teólogo e professor da Universidade Federal do Ceará. Esta modalidade teve início no projeto 4 varas, quando Adalberto Barreto percebeu que a maioria das queixas dos pacientes atendidos na favela eram de cunho social, problemas psicológicos e relacionamentos familiares. A TC é um local onde as pessoas podem expressar e compartilhar seus sentimentos, dores, problemas, que muitas vezes não possuem com quem desabafá-los. É um espaço de crescimento através das trocas de experiências compartilhadas, do conhecimento de si mesmo e da consciência individual e coletiva de seus próprios

1. Enfermeira, Mestre, Prefeitura Municipal de Fortaleza.

E-mail: glazianefabricio@hotmail.com

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Guardiã

Trabalho 2306 - 2/3

potenciais. Objetivos: Divulgar a atuação do enfermeiro como terapeuta comunitário em uma unidade básica de saúde da família e salientar a importância deste trabalho para a clientela adscrita. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo de relato de experiência da autora como enfermeira em uma unidade básica de saúde da Prefeitura Municipal de Fortaleza, CE., desde a implantação do grupo de TC, em agosto de 2007. Resultados: As sessões de TC são realizadas por duas enfermeiras da ESF, além da ajuda dos agentes comunitários de saúde de ambas equipes que participam através de uma escala mensal. Durante as terapias, pude refletir sobre o papel que desempenho como enfermeira da ESF e terapeuta comunitário e o trabalho árduo que estamos desenvolvendo junto à comunidade. A maioria dos usuários da TC são mulheres que chegam caladas, quietas, cabisbaixas e tendem a sentar num local mais isolado. Apresentam fáceis de ansiedade, sofrimento e labilidade emocional. Quando expressam suas emoções, geralmente não conseguem conter as lágrimas, o que contagia todo o grupo. Através de suas falas, a maioria descreve sensações de angústia, ansiedade, incertezas, carências decorrentes dos problemas vivenciados, com maior enfoque nas relações familiares. Nas sessões, reforçamos a energia de cada indivíduo, sua confiança, as relações sociais, de modo que cada um possa descobrir suas potencialidades a fim de se tornarem mais autônomos e independentes. O desenvolvimento de ações terapêuticas na TC através da construção dos saberes (popular e científico) proporciona o equilíbrio físico e mental, com fortalecimento na identidade pessoal e em comunidade bem como no conceito de cidadania. Os resultados obtidos pela TC como procedimento técnico e terapêutico utilizado pelo enfermeiro da ESF é a promoção à saúde através da construção de vínculos solidários na comunidade, mudanças de comportamento, diminuição no uso de psicotrópicos, minimização e eliminação de sentimentos de angústia e ansiedade que são bastante presentes nos participantes da TC. Deste modo, podemos consolidar a terapia comunitária como um instrumento terapêutico eficaz no tratamento de pessoas com transtornos mentais leves, valorizando as experiências sociais obtidas através do próprio grupo e fortalecendo as ações comunitárias e o que é mais relevante, estaremos promovendo saúde através da repercussão positiva na qualidade de

1. Enfermeira, Mestre, Prefeitura Municipal de Fortaleza.

E-mail: glazianefabricio@hotmail.com

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 2306 - 3/3

vida desta clientela assistida pela estratégia saúde da família. Conclusão: Inserido no processo de promoção à saúde, através do trabalho da terapia comunitária, estamos vendo estes usuários de maneira holística, respeitando os aspectos biopsicossocial dentro do ambiente no qual está inserido, compreendendo suas falas, angústias, emoções, sua cultura numa ação vinculada ao campo da saúde mental e a categoria profissional de enfermagem. Além disso, percebemos uma maior sensibilização por nós profissionais de modo a optarmos por uma alternativa de cuidado superior ao modelo biomédico. Diante do exposto, insere-se o incentivo para que outros enfermeiros realizem a prática da terapia comunitária em suas unidades básicas de saúde de modo a ampliar a assistência no campo de saúde mental. Bibliografia: BARRETO, A.P. **Terapia Comunitária passo a passo**. Fortaleza: Gráfica LCR, 2005; CAMARGO, A.M. **Tempo de falar e tempo de escutar: a produção de sentido em um grupo terapêutico**. 2005. 159f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de São Marcos, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.abratecom.org.br/arquivos/trabalhos_academicos/Dissertacao_Amilton.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2007.

Descritores: Enfermagem; Terapia de grupo; Promoção em saúde.